

Purificação Nunes

De: Francisco Henriques da Silva [fhsilva60@gmail.com]
Enviado: sexta-feira, 16 de Março de 2012 00:17
Para: Comissão 10ª - CSST XII
Assunto: No 1º de Dezembro comemora-se a reconquista da soberania a independência de Portugal, e não uma mera mudança de regime

A comemoração da efeméride do 1º de Dezembro trata-se; como escreveu e bem Jaime Nogueira Pinto, no semanário "Sol", do dia da independência de Portugal. É o verdadeiro Dia de Portugal, uma vez que o 10 de Junho passou a ser um pouco de tudo e mais alguma coisa, de Camões à diáspora, passando pelos ex-combatentes e volta.

Foi em 1 de dezembro de 1640 que, através de um golpe de Estado bem sucedido, um grupo de conjurados, não sei se eram exactamente 40, se um pouco mais ou um pouco menos, correu com os Áustrias, na pessoa da duquesa de Mântua. Todavia, ainda levámos 28 anos a consolidar a reinstaurada independência. Devemos muito à Catalunha que foi sacrificada na "hispanidad" para sempre. A História não faz mal a ninguém e para quem nos quer retirar esse feriado, sem qualquer lógica discernível é, talvez, um bálsamo salutar para as suas cabeças mesquinhas e, de facto, muito pequeninas.

Se vamos ao deve e haver contabilístico dos dias de descanso de trabalho, não se ganha nada em termos de produtividade com a supressão do 1º de Dezembro. Aliás, os portugueses, na Europa, como se sabe, são dos que menos feriados têm e que menos dias de férias usufruem. Basta consultar a Internet.

Não podemos ignorar a história e não somos uma região autónoma de Espanha nem um mero distrito administrativo na Europa

Se há uma data que devemos comemorar é o 1 de Dezembro, O 5 de Outubro é uma mudança de regime (da monarquia para a república) e o 25 de Abril é outra mudança de regime (de um regime dito autoritário para um regime dito democrático). São, como diz Nogueira Pinto, feriados político-ideológicos. O 1 de Dezembro é a reconquista da nossa soberania, em que assumimos de novo o curso do nosso destino colectivo interrompido pelos 60 longos anos de domínio estrangeiro. Não podemos esquecer essa data e não afrontamos quem quer que seja celebrando-a-

Meus senhores, quem o diz, di-lo com veemência, sem embargo de ter família espanhola, muito próxima e muito querida. Creio que sou insuspeito para falar.

Mais, quem o diz, goza hoje da sua magra reforma e não precisa de feriados para descansar. O que este governo fez foi uma infâmia. Uma nódoa na bandeira nacional. Uma machadada na alma dos portugueses.

Quer sejamos monárquicos ou republicanos, salazaristas, conservadores, critsão-democratas, social-democaratas, socialistas ou comunistas, o 1º de Dezembro é uma data ímpar da nossa história. Por alguma razão temos a capital em Lisboa e não em Madrid. Além disso, tivemos, então que lutar não só contra a Espanha, mas também contra a França e a Holanda.

Enquanto tiver forças, grito como D. Antão de Almada das janelas do Palácio da Independência para a multidão apinhada no Largo de S. Domingos, na manhã de 1 de Dezembro de 1640: "Real! Real! Por D. João IV, Rei de Portugal!"

Francisco Henriques da Silva - BI 321181

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Divisão de Apoio às Comissões
CSST
Nº Único <u>426562</u>
Entrada/Saida nº <u>260</u> Data <u>21/03/12</u>